

CTT admitem atrasos na entrega de correio na Região

“Défice de capacidade no transporte aéreo” tem levado os CTT a enviar carga para os Açores por via marítima, atrasando as entregas. Sindicato diz que havia “obrigação” de fretar cargueiro aéreo



EDUARDO RESENDES

Os meus colegas estão a distribuir correio com um mês de atraso, incluindo o correio local e o registado que, por via do restante que está a chegar ao monte, está a circular com bastante atraso

JOSÉ OLIVEIRA
DIREÇÃO NACIONAL DO SNTCT

Os CTT já contrataram um operador para regularizar a operação, que começará a transportar correio em agosto

CTT
Correios de Portugal

Constrangimentos no serviço dos CTT estão a provocar filas extensas à porta dos balcões na Região

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

Os CTT - Correios de Portugal admitiram ontem ao Açoriano Oriental a existência de “constrangimentos” na distribuição de correio nos Açores, devido ao “défice de capacidade no transporte aéreo”, tendo em conta as necessidades da empresa.

Segundo a entidade, a redução de ligações aéreas, associada “à falta de alternativas”, “obrigou” os CTT a “desviar tráfego para a via marítima”, atrasando, desta forma, os prazos das entregas.

“Como consequência, o tráfego que normalmente chegaria várias vezes por semana nas dezenas de voos comerciais de passageiros, passa a chegar por navio uma vez por semana, sobrecarregando nesse momento as equipas de distribuição”, explicou a empresa.

O contacto com os CTT surgiu no seguimento da conferência de imprensa realizada ontem pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), tendo sido reivindicada a “obrigação” da empresa em fretar cargueiros aéreos para garan-

tir o “direito a uma distribuição diária e domiciliária de correio” na Região, já que a situação está a afetar tanto os cidadãos como as empresas que estão a “pagar por um serviço que não está a ser cumprido”.

“A maior parte dos meus colegas está a distribuir o correio com um mês de atraso, incluindo o correio local que, por via do restante que chega ao monte, está a circular com bastante atraso. O correio registado e outros também têm padrões de entrega e nada está a ser respeitado e cumprido”, denunciou José Oli-

veira da direção nacional do SNTCT.

Segundo o representante do sindicato, “a crise provocada pela Covid-19 foi aproveitada pela gestão dos CTT para reduzir custos, nomeadamente no transporte de correio do território continental para os Açores”.

Em resposta, os CTT afirmam que “já contrataram um operador para regularizar a operação, que começará a transportar correio em agosto” e que “estão a fazer os esforços necessários para que se verifiquem melhorias nas próximas semanas, quer com o aumen-

to de voos a partir de Lisboa, quer com o aumento de voos dentro da Região Autónoma dos Açores”.

Em declarações ao Açoriano Oriental, José Oliveira revelou também que, segundo um levantamento do sindicato, faltam atualmente nos Açores “mais de 25 carteiros na distribuição e, pelo menos, 10 técnicos nos balcões das estações dos CTT que, em alguns casos, já com nítida falta de pessoal ainda têm gente desviada para os balcões do Banco CTT”.

Para o representante do sindicato, é “inconcebível a quantidade de pessoal que falta”, denunciando ainda a existência recente de contratos a prazo que não foram renovados e a não substituição de pessoal que se encontra de férias. “Isto tudo à conta da Covid-19, como se o serviço tivesse baixado”, afirma.

“Mas a questão essencial nos Açores é o grau de exaustão a que as pessoas estão a ser levadas, quer o pessoal no balcão, porque estão com um número reduzido a atender, quer os que andam na rua, porque estão sob pressão para distribuírem e são eles que dão a cara”, diz José Oliveira, alertando para a existência de ofensas e ameaças aos colegas de profissão.

Sobre a falta de recursos humanos na empresa, os CTT apenas salientam que têm vindo a ser “ajustados em face do tráfego médio semanal, sobre o qual se tem verificado uma melhoria a partir de meados do segundo trimestre”.

Relativamente à sobrecarga dos recursos humanos existentes, a empresa afirma que “os picos de trabalho ocorrem pelo facto de, via marítima, chegarem grandes quantidades de correio ao mesmo tempo”.

Segundo os CTT, a empresa tem “procurado, como sempre, alinhar as necessidades de recursos humanos ao tráfego existente, visando a maximização da qualidade de serviço, ainda que fortemente condicionada pelas limitações e transporte aéreo”, frisa. ♦

Tem dificuldade em ouvir?

Pede às pessoas para repetirem?

Venha conhecer o nosso espaço e faça a sua avaliação auditiva gratuita
receba 1 máscara

 **Audição Portugal**

963 787 818 | 296 284 302

